

Ebserh de volta?

Ora.. Saúde não é mercadoria!

Depois de anos sepultada pela força da comunidade universitária, a proposta de adesão à Ebserh volta a rondar como um fantasma a UFRJ – justamente quando o país está submetido a um governo genocida, hostil a servidores e ao serviço público e inimigo das universidades brasileiras.

O argumento de penúria financeira como justificativa para adesão à Ebserh não se sustenta. A luta em busca de recursos não pode ter como moeda de troca a perda da autonomia universitária, comprometendo a independência das pesquisas no âmbito dos HUs e os serviços assistenciais prestados pelos hospitais-escola à população usuária.

Tampouco é justificável a implementação da Ebserh para suprir a carência de recursos humanos. A necessidade de ampliar contratações existe, e lutamos para que seja resolvida com a abertura de concursos públicos, não com uma aparente solução emergencial que representa um enorme retrocesso para os HUs e a universidade.

Este quadro se agrava sensivelmente com a possibilidade de aprovação da reforma administrativa proposta pelo governo Bolsonaro, um projeto criminoso e que sinaliza para a extinção do serviço público.

A pressão pela adesão retorna com força: a UFRJ resiste praticamente isolada, posto que as demais universidades federais aderiram à Ebserh. Sabemos, no entanto, que os

problemas nos HUs geridos pela Ebserh se avolumam, e que várias crises explodiram durante a pandemia.

A análise comparativa dos dados dos HUs das universidades que aderiram à Ebserh mostra que não houve aumento significativo de pessoal nem no número de atendimentos, assim como também não houve aumento de leitos. Em contrapartida, a constatação do isolamento das unidades acadêmicas nestes casos sinaliza um enorme prejuízo: hospitais-escola que perderam capacidade de produzir pesquisa e contribuir para a formação de novos profissionais, tornando-se apenas mais um hospital da rede SUS.

Até o momento, o debate sobre a Ebserh está restrito ao âmbito da Faculdade de Medicina, sendo objeto de discussão uma única vez no Conselho do CCS. O Sintufrj defende uma discussão ampla, envolvendo o conjunto da comunidade, à luz de dados transparentes sobre a gestão das unidades de saúde da UFRJ, e rejeita decisões apressadas acerca de questão tão estratégica para a universidade.

O Sintufrj é contra a contratação da Ebserh para comandar as gestões da rede de hospitais universitários da UFRJ. O Sindicato entende que saúde e educação públicas não cabem no figurino de empresa que, por definição, trata produtos e serviços dentro da lógica mercantil. O Sintufrj considera que a defesa da universidade pública, de qualidade e democrática envolve necessariamente o princípio segundo o qual **SAÚDE NÃO É MERCADORIA.**